

Inteligência, Sabotagem, Resistência: História Comparada dos serviços de espionagem norte-americano e britânico na Segunda Guerra Mundial (1940-1945)^I

Raquel Anne Lima de Assis^{II}

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo comparar aspectos da atuação dos serviços de inteligência dos Estados Unidos e da Inglaterra durante a Segunda Guerra Mundial. Tais serviços foram empreendidos por duas instituições: o *Special Operations Executive* (SOE), da Inglaterra, nascido em 1940, e o norte-americano *Office Of Strategic Services* (OSS), surgido em 1941. Para isto, nosso estudo analisará livretos e panfletos produzidos por ambas as agências, material este que deveria cumprir a função de “manual de campo” nas ações de espionagem, sabotagem e propaganda dos Aliados.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; serviço secreto; espionagem.

Intelligence, Sabotage, Resistance: Comparative History of North American and British intelligence services during World War II (1940-1945)

Abstract: This research have as purpose to compare aspects of the action of the intelligence services of the US and British during Second War World. Such services were engage for two institutions: the *Special Operations Executive* (SOE), of the British, born 1940, and the north American *Office Of Strategic Services* (OSS), emerged in 1941. For this, our study will analyze manuals and pamphlets produced for both agencies that should carry out the function of “field manual” in action of spy, sabotage and propaganda of the Allies.

Keyword: Second War World; secret service; espionage.

Artigo recebido em 15/06/2015 e aceito em 24/07/2015.

INTELIGÊNCIA, SABOTAGEM, RESISTÊNCIA: HISTÓRIA COMPARADA DOS SERVIÇOS DE ESPIONAGEM NORTE-AMERICANO E BRITÂNICO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1940-1945)

RAQUEL ANNE LIMA DE ASSIS

“O fato de que nossos chefes nunca soubessem perfeitamente as verdadeiras intenções do inimigo e, talvez, pior ainda, suas possibilidades materiais, pode ser explicado pela má organização de nossos serviços de informação”^{III}.

Marc Bloch (1886-1944), historiador, capitão do exército francês e membro da Resistência, em *A Estranha Derrota* (1940).

Esta pesquisa tem como objetivo analisar aspectos da atuação dos serviços de inteligência dos Estados Unidos e da Inglaterra durante a Segunda Guerra Mundial. Tais serviços foram empreendidos por duas instituições: o “*Special Operations Executive*” (SOE), da Inglaterra, nascido em 1940, e o norte-americano “*Office Of Strategic Services*” (OSS), surgido em 1941. Para isto, nosso estudo analisará livretos e panfletos produzidos por ambas as agências, material este que deveria cumprir a função de “manual de campo” nas ações de espionagem, sabotagem e propaganda dos Aliados. Em territórios ocupados pela Itália e pelos Estados Unidos, assim como em zonas invadidas pelos japoneses, a ação dos movimentos de resistência foi fundamental para dificultar o trabalho do Eixo e possibilitar a vitória final dos Aliados.

Estados Unidos e Inglaterra tiveram, no contexto dos seus respectivos serviços secretos, trajetórias muito semelhantes. Ao contrário das tensões em torno dos seus exércitos nacionais, uma relação de parceria parece ter sido mais rapidamente desenvolvida entre o OSS e o SOE. Evidência desta cooperação pode ser observada no fato de que coube ao pessoal do SOE treinar, em sua base no Canadá, agentes do OSS em algumas oportunidades^{IV}.

O trabalho de ambas as agências, nascidas num contexto de conflito mundial, envolvia algo que ia além de departamentos já existentes. Como observou Lord Halifax: “What is needed is a new organisation to co-ordinate, inspire, control and assist the nationals of the oppressed countries who must themselves be direct participants. We need absolute secrecy, a certain fanatical enthusiasm, willingness to work with people of different nationalities, complete political reliability”^V.

O modelo britânico inspirou o serviço de inteligência norte-americano, cujas ações ocorreram mundo afora. Um pouco antes, o FBI já havia assumido o propósito de cuidar dos problemas no *front* interno e dar atenção aos países da América Latina^{VI} (BRAGER, 2006). A nova agência dos EUA, porém, era diferente desde a sua criação e, nos anos da Guerra, possuía algo em torno de 24 mil funcionários. Entre eles “soldados, atores, historiadores, advogados, atletas, professores, repórteres. Mas por vários anos durante a II Guerra Mundial, eles eram conhecidos simplesmente como os OSS”^{VII}. Inclusive havia algumas personalidades famosas, como o historiador Arthur Schlesinger Jr., o ator Sterling Hayden e os filhos do Presidente Theodore Roosevelt, Quentin e Kermit Roosevelt.

A informação de que na Noruega estava sendo produzida água pesada para a produção de uma possível bomba atômica alemã e os planos para evitar que isto ocorresse, bem como o isolamento da Bretanha em pleno desembarque da Normandia, evitando a chegada de reforços alemães, mostram o papel desempenhado pelo OSS e pelo SOE^{VIII}. A utilização de suas ações em atividades de inteligência e de sabotagem foi estratégica e pensada como parte fundamental da vitória final dos Aliados.

Neste cenário, a necessidade de produzir suportes didáticos para os agentes em formação ajudaria a evitar coisas como, por exemplo, o uso de documentação incompleta ou de um tipo de vestimenta inadequado ao local, conforme explicava o livreto “*Manual of*

INTELIGÊNCIA, SABOTAGEM, RESISTÊNCIA: HISTÓRIA COMPARADA DOS SERVIÇOS DE ESPIONAGEM NORTE-AMERICANO E BRITÂNICO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1940-1945)

RAQUEL ANNE LIMA DE ASSIS

Disguise” (Manual de Disfarce,) de 1944. Ou conforme o “*Sten Gun Manual*” (Manual da Sten Gun), também de 1944, que orientava sobre o uso da metralhadora mais comum entre os membros da Resistência, capaz de 550 disparos por minuto. Ou seja, a produção de pequenos impressos não tinha como objetivo inicial o grande público e sim os agentes que deveriam repassar os conhecimentos ali obtidos aos possíveis integrantes da Resistência.

O alvo dos “manuais” e dos livretos era principalmente o agente que estava a serviço dos serviços de inteligência. Era a ele que as obras deveriam capacitar para que ações de espionagem, sabotagem e propaganda fossem realizadas em território inimigo. Os manuais produzidos pelas agências, assim como os “*lealefts*” (folhetos) orientavam sobre como produzir “*poison pen letters*” (falsos documentos), como difundir rumores, como criar uma “*black radio*” (emissão radiofônica pirata), entre outros.

Através da nossa pesquisa esperamos observar e comparar as estratégias do OSS e do SOE em seus momentos iniciais e pretendemos estudar as orientações básicas propostas por cada uma das agências para realizar avanços frente ao Eixo. É possível observar a influência britânica na formação norte-americana? Quais os desenvolvimentos tecnológicos presentes na documentação produzida por cada agência? Estes e outros questionamentos nos levaram a desenvolver esta pesquisa.

Quadro teórico-metodológico

Nesta pesquisa investigaremos os serviços secretos britânico e norte-americano para a formação de agentes (ou espiões, como também eram chamados) durante a II Guerra Mundial. Utilizaremos como fontes primárias documentos produzidos entre 1940 e 1945 pelo *The Secret Intelligence Service* (SIS), pelo *Special Operative Executive* (SOE) e pelo *Office of Strategic Services* (OSS). Consequentemente, nosso campo de análise envolve Inglaterra e Estados Unidos. Isso nos possibilita aplicar o método comparativo, ou seja, identificar semelhanças e diferenças na formação de agentes secretos de ambos os países, refletindo como um problema comum enfrentado por ambos foi tratado.

Para isto aplicamos as ideias de Marc Bloch^{IX} da comparação entre duas sociedades diferentes (EUA e Inglaterra), com algumas analogias, próximas no tempo (1940-1945) e no espaço e perpassadas ambas por um problema em comum (a necessidade de vencer a guerra, incentivando a resistência em territórios ocupados, fomentando a sabotagem, treinando agentes e realizando propaganda e ações de inteligência). Esse problema seria a formação de uma resistência contra o inimigo de guerra, atrelado a uma ideologia ao tentar criar espiões. Desta forma, o primeiro passo é identificar as semelhanças e diferenças deste fenômeno entre Inglaterra e EUA. Ainda segundo a perspectiva de Bloch, podemos observar as influências mútuas^X, pois, o SOE foi uma inspiração para o nascimento e organização do OSS. Isto significa que tentaremos encontrar e compreender as relações entre os países analisados. Acreditamos que ao adotarmos o método comparativo na pesquisa isso nos possibilitará conhecermos “as dependências e os vínculos crescentes entre os países”^{XI}.

Para tal trabalho elencaremos algumas marcações de comparações. São elas: a) tecnologias empregadas; b) métodos de propaganda utilizados; c) concepções de democracia e liberdade utilizadas nos manuais e panfletos expedidos pelos dois órgãos; d) a autoimagem que cada órgão gerou do seu próprio país e os estereótipos dos aliados e dos países do Eixo. A

INTELIGÊNCIA, SABOTAGEM, RESISTÊNCIA: HISTÓRIA COMPARADA DOS SERVIÇOS DE ESPIONAGEM NORTE-AMERICANO E BRITÂNICO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1940-1945)

RAQUEL ANNE LIMA DE ASSIS

partir da comparação destas marcações podemos observar aspectos difíceis de serem notados se a análise ocorresse apenas em uma das sociedades; também poderemos identificar e responder questões de causas; encontrar singularidades e ampliar nosso campo de análise. Estes procedimentos são os propósitos defendidos por Jürgen Kocka que, segundo ele, tornam o trabalho do historiador mais apurado ao utilizar a História Comparada^{XII}.

Complementando e comparando os manuais de formação de agentes secretos, também serão trabalhados os manuais de instrução para soldados americanos na Inglaterra e para os soldados britânicos na França. Estes documentos podem ser resultados dos métodos e das ideologias aplicadas pelos serviços de espionagem. Ou seja, procuraremos identificar se e como os discursos do SOE e do OSS influenciaram nas instruções para soldados que lutaram no campo de batalha. Pretendemos cruzar as informações obtidas nos manuais de instrução de soldados e destes com os manuais dos agentes secretos. Assim, observaremos quais as semelhanças, quais ideias ressoam, quais discursos são adaptados em diferentes documentos. Conforme o desenvolvimento da pesquisa, poderemos utilizar a História Cruzada ou a História Interconectada, pois segundo José D'Assunção Barros, ambas permanecem nas fronteiras da História Comparada^{XIII}.

Portanto, a História Comparada nos ajudará a nos afastar “de todo o tipo de hierarquização de culturas e sociedades, de níveis de realidades estanques ou de supremacia de um domínio sobre o outro”^{XIV}. O método comparativo possibilitará ampliarmos o campo de análise e através dele trabalharemos numa perspectiva da nova história política^{XV} esperamos explorar os conceitos de resistência^{XVI} e autoimagem^{XVII}.

Para Carl Clausewitz, a resistência cumpre papel central numa guerra. A defesa de um território tem na resistência um fator importante, pois dela podem depender informações vitais: “é a informação (...) como aquelas que tocam inúmeras pequenas incertezas ligadas ao serviço cotidiano de um exército, e relativamente às quais o entendimento com os habitantes dá aos defensores uma vantagem de ordem geral”^{XVIII}. A resistência, no caso da Segunda Guerra, recebeu amparo dos manuais, panfletos e livretos produzidos pelo OSS e pelo SOE. É possível perceber nestes mesmos manuais, sobretudo naqueles que sugerem modos de vestir e portar-se publicamente, como o *Manual Of Disguise*, de 1944, ou o *Instructions for American Servicemen in Britain* (1942), um esforço para apresentar a autoimagem dos norte-americanos e britânicos como “libertadores” e defensores da paz^{XIX} (ELIAS, 1994, p.65).

Corpus documental

O corpus documental dessa pesquisa abrange manuais e panfletos publicados pelos serviços de inteligência dos Estados Unidos e da Inglaterra durante a Segunda Guerra Mundial. Trabalharemos com as seguintes fontes:

- 1) *Office of Strategic Services (OSS): organization and functions* (1945) – documento produzido pela *Schools of Training Branch*, em junho de 1945. Oferece uma visão detalhada do funcionamento do OSS, com organogramas e apresentações de cada setor da agência, bem como das suas respectivas funções.
- 2) *Simple Sabotage Field Manual* (1944), OSS – foi um dos mais conhecidos e utilizados manuais. Tinha como objetivo instruir sobre como seria possível ao cidadão comum

INTELIGÊNCIA, SABOTAGEM, RESISTÊNCIA: HISTÓRIA COMPARADA DOS SERVIÇOS DE ESPIONAGEM NORTE-AMERICANO E BRITÂNICO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1940-1945)

RAQUEL ANNE LIMA DE ASSIS

colaborar com os Aliados. A chamada “sabotagem simples” era abordada como importante para atrapalhar a rotina das forças de ocupação e, ao mesmo tempo, alimentar a confiança da população em uma vitória breve dos Aliados.

- 3) *Manual of Disguise* (1944) - foi um manual de disfarce. Este documento ensina como os agentes deveriam se vestir apropriadamente em determinadas situações para se tornarem “invisíveis” em países ocupados e como aplicar simples dispositivos que poderiam ser facilmente adaptados no campo. Estes últimos poderiam ser utilizados em fugas e roubos ou cópias de documentos, por exemplo.
- 4) *Sten Gun Manual* (1944), The War Office – foi um manual para ensinar a montar, a carregar, a utilizar e a limpar a *Sten Gun*. Esta arma foi a metralhadora da SOE mais utilizada pelas forças de resistência por ser simples, barata, por possuir munição de fácil acesso e pelo seu poder de fogo. Milhões de *Sten Gun* foram distribuídas pelo SOE, sendo utilizadas tanto para serviços clandestinos como para palcos de guerra das forças oficiais.
- 5) *The Partisan Leader's Handbook* (1939) – compilado pelo Major Colin Gubbins da Inteligência Militar, o manual foi o ponto de partida das operações secretas britânicas na II Guerra. Trata-se de um documento secreto, mas que circulou o mundo e que foi traduzido em diversas línguas, cujo objetivo era treinar o *modus operandi* de guerrilha na guerra; assediar o inimigo por qualquer meio; cortar as comunicações inimigas; mobilizar e dar suporte a população local e agir somente quando tivesse certeza do sucesso.
- 6) *All In Fight* (1942) – Manual do Capitão W. E. Fairbain de técnicas de lutas desarmadas ou com facas. O propósito era treinar os agentes para matar os inimigos os atacando em pontos estratégicos do corpo; a agirem de forma mais discreta possível e a esconderem suas armas em locais menos prováveis de serem descobertos.
- 7) *Instructions for American Servicemen in Britain* (1942) - Publicado pelo Departamento de Guerra dos Estados Unidos e distribuído em 1942 para os soldados americanos que se dirigiam a Grã-Bretanha para participarem da invasão da Europa, com instruções informando sobre a Grã-Bretanha, desde a geografia, a cultura e principalmente sobre como lidar com situações diferentes de sua realidade na América, já que eles estavam indo para um país que sofria com as restrições de uma guerra.
- 8) *Instructions for British Servicemen in France* (1944) - Produzido em 1944 pelo executivo político de Guerra e emitido pelo Ministério das Relações Exteriores de Londres. Também chamado como “Guia de sobrevivência”, ele foi produzido com o objetivo de orientar os soldados ingleses que foram enviados para ajudar na desocupação da França pela Alemanha. Há uma preocupação frequente em orientar os soldados para tomarem medidas de segurança, devido à ocupação da França desde 1940.

INTELIGÊNCIA, SABOTAGEM, RESISTÊNCIA: HISTÓRIA COMPARADA DOS SERVIÇOS DE ESPIONAGEM NORTE-AMERICANO E BRITÂNICO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1940-1945)

RAQUEL ANNE LIMA DE ASSIS

Parte desta documentação, disponível através de reproduções fac-similares, foi adquirida junto ao *Imperial War Museum* da Inglaterra, na unidade de Londres e no *Internation Spy Museum*, em Washington D.C, EUA.

Considerações finais

Durante a II Guerra Mundial, Estados Unidos e Inglaterra procuraram criar e fortalecer movimentos de resistência nos territórios ocupados pelo Eixo. Desta forma, através de agências de espionagem e inteligência, respectivamente *Office Of Strategic Services* e o *Special Operations Executive*, criaram manuais para que os agentes secretos preparassem a população local para estas ações de resistência. Ou seja, estes materiais tinham como objetivo preparar a população em ações contra o inimigo através de sabotagem, disfarces, inteligência e propaganda. Além de criarem uma autoimagem para convencer estas pessoas a lutarem a favor dos Aliados.

Portanto, procuramos analisar a atuação destas agências estudando os manuais através da História Comparada. Isto significa que empregando esta metodologia iremos procurar semelhanças e diferenças entre o SOE e o OSS na maneira como agiram durante a guerra para criar movimentos de resistência. Este estudo se dará por meio de uma perspectiva da Nova História Política e explorando os conceitos de resistência e autoimagem.

Notas

^I Trabalho apoiado pelo projeto “Quando a Guerra chegou ao Brasil: Ataques submarinos e memórias nos mares de Sergipe e Bahia (1942-1945)”, Edital Universal CNPq 2014.

^{II} Mestranda em História Comparada pela UFRJ. Integrante do Grupo de Estudo do Tempo Presente GET/UFS/CNPq). Email: raquel@gettempo.org. **Orientador: Dr. Dilton Cândido S. Maynard (PPGHC/UFRJ-UFS/DHI).**

^{III} BLOCH, Marc. **A estranha derrota**. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

^{IV} BULL, Stephen. Introduction. In: **The Secret Agent's: pocket manual (1939-1945)**. London: Conway, 2013, p. 20.

^V “O que é necessário é uma nova organização para coordenar, inspirar, controlar e assistir aos cidadãos dos países que se oprimidos devem ser participantes diretos. Precisamos de sigilo absoluto, um certo entusiasmo fanático, vontade de trabalhar com pessoas de diferentes nacionalidades, confiabilidade política completa.” (Tradução nossa). BULL, Stephen. Introduction. In: **The Secret Agent's: pocket manual (1939-1945)**. London: Conway, 2013, p. 12.

^{VI} BRAGER, Bruce L. “The Office of Strategic Services”. In: **Military History Online**. 2006.

^{VII} THE NEW YORK TIMES, 24000 WWII – **Era spies revealed in U.S. documents**. Washington, 2008.

^{VIII} WILLMOT, H.P. **Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 228.

^{IX} BLOCH, Marc. Por una historia comparada de las sociedades europeas. In: GODOY, Gigi; HOURCADE, Eduardo. **Marc Bloch: una historia viva**. Estudio preliminar y seleccion de textos. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1992, p. 64-65.

**INTELIGÊNCIA, SABOTAGEM, RESISTÊNCIA: HISTÓRIA COMPARADA DOS
SERVIÇOS DE ESPIONAGEM NORTE-AMERICANO E BRITÂNICO NA SEGUNDA
GUERRA MUNDIAL (1940-1945)**

RAQUEL ANNE LIMA DE ASSIS

^X BLOCH, Marc. Por una historia comparada de las sociedades europeas. In: GODOY, Gigi; HOURCADE, Eduardo. **Marc Bloch: una historia viva**. Estudio preliminar y seleccion de textos. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1992, p. 66.

^{XI} KRAUSS, Heidi Rositha. "Despedida de la Torre de Marfil". *Historia Comparada: una introducción*. **Espacio, tiempo y forma. Serie III, Historia medieval**, n. 21, p. 159-183, 2008, p. 164.

^{XII} KOCKA, Jürgen. Comparação e Além. **History and Theory**, n. 42, feb. 2003. Tradução de Maria Elisa da Cunha Bustamante, p. 39-40.

^{XIII} BARROS, José D'Assunção. **História Comparada**. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 149.

^{XIV} THEML, N.; BUSTAMANTE, R. M. da C. *História Comparada: olhares plurais*. Phoênix, n. 10, p. 9-30, 2004, p. 11

^{XV} BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre, SIRINELLI, Jean-François (Orgs). **Para uma História Cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.p. 352; RÉMOND, René (Org.). *Por uma História Política*. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 33-34.

^{XVI} CLAUSEWITZ, Carl. **Da Guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

^{XVII} ELIAS, Nobert. A Civilização como Transformação do Comportamento Humano. In: ELIAS, Nobert. **O processo civilizador: uma historia dos costumes**. v.1.Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.1994. p 65-108.

^{XVIII} CLAUSEWITZ, Carl. **Da Guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 493.

^{XIX} ELIAS, Nobert. A Civilização como Transformação do Comportamento Humano. In: ELIAS, Nobert. **O processo civilizador: uma historia dos costumes**. v.1.Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.1994. p 65.

**INTELIGÊNCIA, SABOTAGEM, RESISTÊNCIA: HISTÓRIA COMPARADA DOS
SERVIÇOS DE ESPIONAGEM NORTE-AMERICANO E BRITÂNICO NA SEGUNDA
GUERRA MUNDIAL (1940-1945)**

RAQUEL ANNE LIMA DE ASSIS

Referências Bibliográficas

BARROS, José D' Assunção. História Comparada – Um novo modo de ver e fazer a história. **Revista de História Comparada**. Vol. 01, número 01, jun./2007.

BARROS, José D'Assunção. **História Comparada**. Petrópolis: Vozes, 2014.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre, SIRINELLI, Jean-François (Orgs). **Para uma História Cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.p.349-358

BLOCH, Marc. Por una historia comparada de las sociedades europeas. In: GODOY, Gigi; HOURCADE, Eduardo. **Marc Bloch: una historia viva**. Estudio preliminar y seleccion de textos. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1992.

BLOCH, Marc. **A estranha derrota**. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BRAGER, Bruce L. "The Office of Strategic Services". In: *Military History Online*. 2006.

BULL, Stephen. Introduction. In: **The Secret Agent's: pocket manual (1939-1945)**. London: Conway, 2013, p. 6-24.

CLAUSEWITZ, Carl. **Da Guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ELIAS, Nobert. A Civilização como Transformação do Comportamento Humano. In: ELIAS, Nobert. **O processo civilizador: uma historia dos costumes**. v.1.Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.1994. p 65-108.

FERRO, Marc. **História da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

KOCKA, Jürgen. Comparação e Além. **History and Theory**, n. 42, feb. 2003. Tradução de Maria Elisa da Cunha Bustamante.

KRAUSS, Heidi Rositha. "Despedida de la Torre de Marfil". *Historia Comparada: una introducción*. **Espacio, tiempo y forma. Serie III, Historia medieval**, n. 21, p. 159-183, 2008.

RÉMOND, René (Org.). **Por uma História Política**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

THEML, N.; BUSTAMANTE, R. M. da C. História Comparada: olhares plurais. **Phoênix**, n. 10, p. 9-30, 2004.

THE NEW YORK TIMES, 24000 WWII – **Era spies revealed in U.S. documents**. Washington, 2008.

WILLMOT, H.P. **Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.